



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Bebeteca: desafios e possibilidades na criação e manutenção de espaços de leitura para a primeira infância

Bebeteca: Challenges and Possibilities in Creating and Maintaining Reading Spaces for Early Childhood

Leonice Cavalcante – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
leonicecavalcante7@gmail.com

Andrea Roma Silva Lacerda – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
andrea.roma@ufpe.br

Ana Sara P. de Melo Sobral – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
ana.sara@ufpe.br

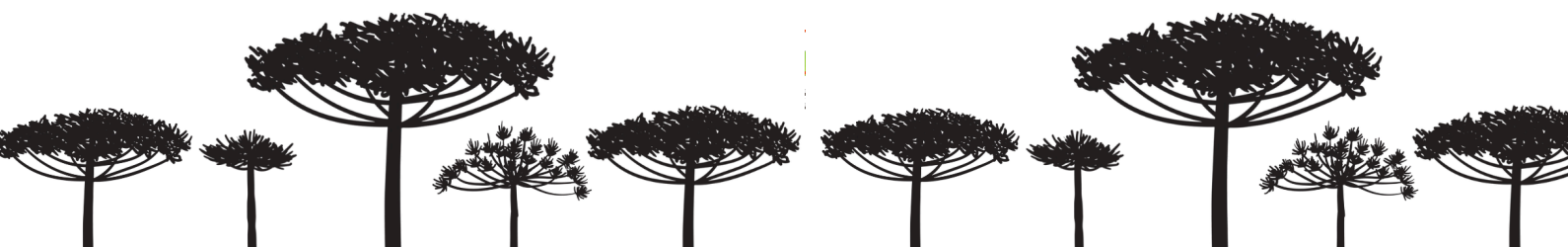
Kátia Rocha de Almeida – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
katia.rocha@ufpe.br

Karyna Da Rocha Tavares – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) –
karyna.tavares@ufpe.br

Resumo: A Bebeteca é um espaço ou uma biblioteca especializada em atender bebês e crianças pequenas. Tem por objetivo fortalecer o desenvolvimento socioeducativo por meio da promoção do prazer da leitura. Considerando o público, deve-se compreender que ele precisa ser pensado com suas especificidades. O estudo identificou por meio de pesquisa bibliográfica os desafios inerentes à implantação e manutenção destes espaços. As questões são de ordem conceitual, institucional e pedagógica, evidenciando a falta de formação na área e o escasso investimento financeiro. Assim, deve-se promover uma mudança de paradigma que volte a atenção para esse ambiente fundamental para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Bebeteca. Educação Infantil. Biblioteca Infantil.

Abstract: The Bebeteca is a space or library specializing in serving infants and young children. Its goal is to strengthen socio-educational development by promoting the joy of reading. Given the target audience, it is important to understand that the space must be designed with their specific needs in mind. Through a literature review, this study identified the challenges inherent in establishing and maintaining these spaces.



The issues are conceptual, institutional, and pedagogical in nature, highlighting the lack of training and limited financial investment. Thus, a paradigm shift must be promoted to refocus attention on this environment, crucial for child development.

Keywords: Bebeteca. Early Childhood Education. Children's Library.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Escardó, a origem da palavra Bebeteca (original em francês *Bebètheque*) é atribuída a Georges Curie na 5ª Conferência Europeia de Leitura, realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez, da cidade de Salamanca, Espanha, em julho de 1987 (Senhorini; Bortolin, 2008). A Bebeteca é uma biblioteca especializada em crianças da primeira infância, tendo como público-alvo: bebês, crianças pequenas, seus cuidadores e profissionais da educação.

Os objetivos desta tipologia de biblioteca, focada em bebês e crianças pequenas, envolvem formar novos leitores, promover o desenvolvimento motor e sensorial por meio do manuseio do livro e despertar prazer no ato de ler. Castro (2006) comenta que estes espaços evitam o raquitismo cognitivo, enquanto Naoko (2019) pontua que se configuram como forma de luta contra a pobreza infantil. Assim, promover o interesse pela leitura desde a primeira infância deve ser compreendido como uma política pública prioritária, além de um direito da sociedade civil.

A criação e manutenção de bebetecas, no contexto brasileiro, ainda enfrentam uma série de desafios estruturais, conceituais, institucionais e pedagógicos, apesar de sua reconhecida importância para o desenvolvimento infantil. A prática profissional das autoras evidencia que essas dificuldades não estão necessariamente associadas apenas à falta de recursos financeiros, mas também a aspectos culturais, formativos e de gestão. Todavia, faz-se necessário expandir o conhecimento sobre o tema explorando a literatura pertinente por meio da pesquisa bibliográfica. Pretende-se descrever os principais desafios que dificultam a implementação e a manutenção de bebetecas, considerando seus aspectos conceituais, institucionais e as práticas pedagógicas envolvidas.



O presente estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Utilizou-se o software Publish or Perish para viabilizar a seleção de textos que discutissem o tema proposto na plataforma Google Acadêmico. Escolheu-se esta fonte devido a sua cobertura extensa de materiais publicados. Utilizou-se as palavras-chave Bebeteca, Bebètheque e Baby library.

A primeira busca retornou 902 títulos, porém, devido à abordagem de assuntos não relacionados com a pesquisa, optou-se por selecionar os que tinham Bebeteca em seus títulos, assim como os mais recentes e os mais citados. Ao final, foram analisados 5 principais textos com maior impacto ou atualidade no tema. A amostra analisada contempla as principais discussões relacionadas à temática, evidenciadas pela identificação de autores que fundamentam o debate teórico, tais como Motoyama e Souza (2016), Facchini (2009), Castro (2006), Silva Júnior, Nascimento e Forbeci (2025), bem como Sant'Ana, Furyama e Saito (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à definição de Bebeteca, observa-se convergência entre os autores analisados, que a caracterizam como um espaço de leitura estruturado com produtos e serviços direcionados a um público específico. Destaca-se, contudo, a contribuição de Güneş e Canatar (2020 apud Silva Júnior, Nascimento e Forbeci, 2025), que defendem que a Bebeteca não deve ser concebida como um novo tipo de biblioteca, mas como um serviço a ser ofertado no âmbito das bibliotecas públicas.

No que se refere ao público-alvo, há variações entre os autores quanto à delimitação etária. Motoyama e Souza (2016) defendem a centralidade da primeiríssima infância, abrangendo os primeiros meses de vida. Por sua vez, Facchini (2009) e Sant'Ana, Furyama e Saito (2025) indicam como público crianças de 0 a 3 anos, incluindo também pais e demais responsáveis. Castro (2006) amplia essa faixa etária ao considerar crianças de 0 a 6 anos e seus pais. Nessa mesma perspectiva, Silva Júnior, Nascimento e Forbeci (2025), em consonância com Castro (2006) e com Riheiro-Velázquez e Carrasco-Altamirano (2023 apud Silva Júnior, Nascimento e



Forbeci, 2025), adotam a faixa etária de 0 a 6 anos, contemplando tanto as crianças quanto seus familiares como público atendido. Apesar de não haver consenso entre os autores, todos estabelecem faixas etárias abaixo dos 6 anos de idade. Deve-se considerar que as dinâmicas do espaço diferem de acordo com a fase de desenvolvimento de bebês e crianças. Portanto, quanto mais jovem for o público a ser atendido, mais complexo será o desenvolvimento de produtos e serviços para eles.

Com relação a ser uma tipologia de biblioteca especializada ou um serviço inserido em bibliotecas públicas, deve-se pensar de acordo com as necessidades de quem frequenta estes espaços. O importante aqui é abrir a possibilidade da Bebeteca existir, sendo ela uma tipologia ou um serviço. Quanto à questão da idade deve-se estabelecer espaços de leitura dentro das salas de aula, assim, pode-se concentrar as técnicas de desenvolvimento de crianças com idades muito próximas e a equipe poderá selecionar recursos e práticas compatíveis com cada público-alvo (bebês de 0 a 1 ano, de 1 a 2 anos assim sucessivamente).

Castro (2006) problematiza a ideia de que bebês não leem, destacando que a leitura vai além da decodificação do código escrito. Segundo a autora, os bebês realizam leituras do mundo, como expressões faciais e interações afetivas, o que reforça a importância do contato precoce com os livros. Portanto, esta atividade não se resume à decodificação do alfabeto. Os infantes leem o rosto de suas mães, assim, sabem que são amados como também identificam as emoções que os cuidadores estão sentindo. A autora destaca também as questões pedagógicas relacionadas às atividades realizadas com os bebês a fim de desenvolver suas habilidades cognitivas, sua motricidade e seu prazer no hábito da leitura. Por isso, a seguir serão discutidas que práticas seriam estas.

Para Motoyama e Souza (2016) o professor deve planejar o antes, durante e depois da leitura, com antecedência e adequando-as ao público, e a capacidade de atenção curta das crianças, podendo misturar idades ou não, utilizando além do livros outros adereços como fantoches. As autoras comentam sobre o posicionamento do mediador e do infante que pode ser no colo: o mediador e o bebê tem a mesma visão



criança fica frente a frente com o mediador e a atividade por ser estendida para mais crianças. Outro elemento citado é a transmissão vocal, ou seja, volume, altura, timbre e acento da emissão, o ritmo, a velocidade, as pausas e a melodia.

Com relação às práticas, Facchini (2009) destaca que a comunicação deve ocorrer pelo olhar durante as interações, sendo necessário reconhecer quando a criança não está mais integrada com a dinâmica, interrompendo a sessão diante de desinteresse ou irritação. A autora também propõe a participação dos responsáveis, a fim de capacitá-los na mediação da leitura e no uso dos espaços da biblioteca, processo que deve ocorrer em conjunto com as crianças. Ressalta, ainda, a necessidade de acompanhamento constante de um adulto nesses ambientes.

Castro (2006) contribui com esta discussão trazendo possibilidades de inclusão de jogos, mobiliários e livros utilizados de forma coerente. Assim como Facchini (2009) também salienta que devem ser ensinadas as regras comuns de bibliotecas, tais como moderar o tom de voz e conservar o acervo. A inserção do livro deve ocorrer cedo, com livros de pano e de banho e depois evoluindo para livros de papel conforme a criança vai aprendendo a manuseá-los. Segundo a autora, o livro pode ser um jogo no início, mas ele é mais do que isso sendo forma de reconhecimento e conexão. Ela destaca a importância de conhecer uma boa variedade de obras e reconhecer obras de qualidade e da utilização de músicas para incentivar os bebês, desde que utilizadas com atenção para não causar confusão.

Silva Júnior, Nascimento e Forbeci (2025) defendem a presença constante de um adulto para orientar o uso adequado do espaço e promover atividades de leitura, evitando práticas incompatíveis com a proposta da Bebeteca. Os autores sugerem ações como seminários, feiras, exposições, atividades de expressão plástica e sessões de música, organizadas em duas modalidades: experimentação e orientação, que alternam entre autonomia e mediação guiada. Nesse contexto, a contação de histórias é apontada como prática central para o ensino por meio do exemplo (Neitzel et al., 2024; Ribeiro-Velázquez e Carrasco-Altamirano, 2023; Feliciano e Goulart, 2018 apud Silva Júnior, Nascimento e Forbeci, 2025) recomendação também presente em



apud Silva Júnior, Nascimento, Forbeci, 2025), os autores ainda citam a criatividade como eixo estruturante da Bebeteca, sugerindo o uso de fantoches, encenações e instrumentos musicais.

Os profissionais da Bebeteca devem estar preparados para lidar com o atendimento especializado que as crianças exigem. Castro (2006) aponta que a equipe deverá ser composta por professores do ensino fundamental, psicólogos, bibliotecários e voluntários com formação na área. O bibliotecário deve estar ciente das novas tendências das áreas da educação, psicologia e demais áreas do desenvolvimento infantil. Para Silva Júnior, Nascimento e Forbeci (2025), é imprescindível que estes profissionais mantenham-se atualizados nas práticas pedagógicas atuais. Por outro lado, Facchini (2009), afirma assertivamente que as instituições não dedicam-se a formar profissionais que incentivem à leitura, especialmente para crianças ainda não alfabetizadas. Nestes pontos pode-se apontar duas principais dificuldades: a) contratação de bibliotecários em escolas e creches e b) disponibilização e continuidade de programas de formação específicos para trabalhar com leitura para bebês e crianças pequenas.

Outro fator relevante apontado por Facchini (2009), refere-se à manutenção do acervo. A motricidade dos bebês, marcada pelo uso ainda não controlado da força, resulta em danos frequentes aos materiais, o que exige investimentos constantes para reposição. Soma-se a isso o alto custo dos livros e brinquedos destinados a essa faixa etária, que precisam atender a rigorosos critérios de segurança. No tocante a questões de cunho financeiro, Motoyama e Souza (2016), destacam que a implementação de uma Bebeteca não demanda investimentos elevados, mas requer, sobretudo, boa vontade institucional e compromisso com a continuidade do projeto. Ressaltam também a necessidade de direcionar parte do orçamento para a reposição do acervo, considerando o desgaste natural dos materiais utilizados por bebês. Facchini (2009), salienta outros aspectos, o alto custo do acervo indicado para a faixa etária abaixo dos 3 anos e aquisição de itens de segurança obrigatórios e brinquedos. As autoras Sant'ana; Furyama e Saito, (2025) reforçam que é necessário a reserva de orçamento



seu estudo, de manter uma rotina e visitas constantes das crianças, uma vez que a bebeteca não está inserida em uma instituição de ensino.

Segundo Facchini (2009), a escassez de bebetecas no Brasil decorre de múltiplos entraves, sobretudo estruturais. Destacam-se a necessidade de espaços amplos para implantação, mobiliário ergonômico adequado para servir de apoio para crianças que se apoiam para ficar de pé sem desprender, ou seja, pesados e fixados na parede e área reservada para que as crianças aprendam de forma adequada a moderar o tom de voz sem interferir na dinâmica de usuários adultos. Soma-se a carência de recursos para instalação de fraldários e lactários. Além disso, o ambiente deve ser dimensionado para proporcionar conforto e acolhimento, com caráter multifuncional e equipado com tatames, puffs e almofadas, garantindo bem-estar às crianças e seus acompanhantes e a limpeza deve ser criteriosa para evitar contaminação durante a utilização, pois os pequenos exploram o ambiente com todos os sentidos, inclusive levando os objetos à boca.

A ludicidade e a criatividade devem orientar as práticas na Bebeteca, cabendo aos profissionais desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento infantil mesmo diante de limitações financeiras. Nesse sentido, Castro (2006), ao referenciar Armenia Mazar Jiménez, autora de Bibliotecas para bebês: uma relação permanente com a leitura por prazer, destaca que a implementação de projetos voltados a bebês não é complexa. Segundo a autora, o espaço deve ser acolhedor, com imagens adequadas à faixa etária e uma coleção inicial de cerca de 20 livros de fácil manuseio, capazes de estimular o interesse das crianças. A música também é recomendada como recurso, desde que utilizada de forma alinhada aos objetivos da Bebeteca.

Ademais, a promoção do acesso ao livro constitui responsabilidade do Estado, que deve formular e implementar políticas públicas voltadas a esse fim. Nesse sentido, o estímulo ao hábito de leitura deve figurar como prioridade nas agendas governamentais e nas demandas da sociedade civil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Dessa forma, percebe-se que os desafios para a criação e manutenção de Bebetecas envolvem tanto aspectos concretos, como infraestrutura e financiamento, dimensões simbólicas, como a compreensão do papel da leitura na primeira infância e sensibilidade pedagógica e compromisso institucional. Superar essas barreiras exige não apenas investimentos, mas também mudanças de paradigma, formação adequada de profissionais e o reconhecimento da Bebeteca como um espaço fundamental para o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

Os resultados evidenciam que os principais entraves residem na escassez de formação específica para mediadores e na necessidade de um planejamento financeiro que preveja a reposição contínua de acervos e a manutenção rigorosa da higiene e segurança. Ressalta-se que o sucesso desses espaços depende de uma liderança capaz de articular equipes multidisciplinares e de garantir a ludicidade como eixo central, consolidando a Bebeteca como um direito fundamental da criança desde o nascimento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R. del P. A. La bebeteca: un espacio adecuado para desarrollar y estimular en hábitos de lectura el niño. **Biblios: Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología**, [S.l.], n. 23, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1431590>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FACCHINI, L. Bebeteca: mediação pedagógica e animação cultural. **Cadernos de Pesquisa NEPP**, [S.l.], v. 20, n. 0, 2009. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2000>. Acesso em: 24 fev. 2026.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. de. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 3, p. 25–31, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5754534>. Acesso em: 15 fev. 2026.

NAOKO, M. Possibilities of public library services for children: focusing on measures against child poverty. **Library Information and Media Studies**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 37–51, 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/27cdb0db741cb5e8174987a83fae7fae600bcd32>. Acesso em: 08 abr. 2026.



SANT'ANA, L. G.; FURYAMA, B. T. R.; SAITO, H. T. I. Bebeteca: importância de um espaço estruturado para a formação de pequenos leitores. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S./], p. e025028, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/2315>. Acesso em: 29 mar. 2026.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Inf. Inf.** , Londrina, v. 13, n. 1, p. 123-139, jan./jul. 2008. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/47>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SILVA JÚNIOR, Antonio de Souza; NASCIMENTO, Yasmin Vitória do; FORBECI, Maria Luiza Alves. Bebeteca? A Case Study of a Children's Library in a School Environment. **School Libraries Worldwide**, [S./], v. 30, n. 2, p. 1–16, 2025. DOI: 10.29173/slww8818. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/slww/index.php/slww/article/view/8818>. Acesso em: 9 mar. 2026.

